

PUERICULTURA NO PRÉ-NATAL: FORTALECENDO PRÁTICAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE

III SIMPÓSIO DE PESQUISA DO ECOSISTEMA ANÍMA

O SABER SE MANIFESTA NA EXPERIMENTAÇÃO.



Adail Otávio Guardia Gonçalves¹; Júlia da Silva Climaco¹; Diego Vinícius Alves da Silva¹; Lara Barbosa Caixeta¹; Isabela Bullara Mirandola¹; Luiza Helena Virgílio Cabral¹; Ana Thaís Pires Alves¹; Ana Luiza Oliveira Menezes¹; Anna Maria Fernandes Coelho Souza¹; Kauany Killen Alves dos Santos Cruz¹; Laura Maria Gouveia Massarenti¹; Márjorie Carolina Alves Cunha¹; Maria Fernanda Gonçalves Pereira¹; Caroline Figueiredo Salgado¹; Déborah Cardoso Albernaz de Almeida Dias¹; Juliana Corrêa Pinto Bairral¹; Cinthia Hermínia Carvalho Nascimento Pereira (Msc.)¹

Universidade Anhembi Morumbi

Curso de Medicina. Campus São José dos Campos. E-mail institucional: cinthia.nascimento@ulife.com.br

Introdução

O pré-natal é definido como o acompanhamento sistemático da gestação, visando monitorar a saúde da mãe e do bebê, identificar precocemente possíveis complicações e oferecer orientações essenciais. Já a puericultura se concentra nos cuidados integrais à criança, abordando desde o aleitamento materno até o desenvolvimento infantil. O pré-natal e a puericultura têm grande importância na promoção à saúde materno infantil na atenção básica (BRASIL, 2006). No entanto, estudos mostram que muitas gestantes enfrentam barreiras como falta de acesso à informação, dificuldades de locomoção e falta de sensibilização para a importância dessas práticas (ROCHA; BARBOSA; LIMA, 2020). Diversos programas de saúde pública têm implementado iniciativas para melhorar a promoção à saúde no pré-natal, mas ainda existem limitações na abrangência e eficácia dessas ações, evidenciando a necessidade de intervenções mais estruturadas. A integração de ações de puericultura ao pré-natal, como ações educativas que capacitem as gestantes em temas como aleitamento materno e estimulação precoce pode fortalecer a promoção à saúde (RIOS, 2007).

Objetivos

Fortalecer a adesão às práticas de promoção de saúde materno infantil na atenção básica; descrever o perfil socioeconômico das gestantes que realizam o pré-natal em algumas das Unidades Básicas de Saúde (UBS), no município de São José dos Campos - SP; verificar a percepção das gestantes referente à puericultura no pré-natal; e descrever o impacto e a importância da puericultura no pré-natal.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado com dez gestantes que fazem acompanhamento pré-natal em algumas UBS. O perfil epidemiológico é demonstrado na Tabela 1. Foram estruturadas três intervenções de educação em saúde, abordando os temas: saúde integral da gestante com enfoque em saúde mental, aleitamento materno e desenvolvimento infantil. As intervenções foram realizadas pelos alunos do grupo de pesquisa, na UBS ou em visita domiciliar. Após as intervenções, profissionais que não participaram do projeto de pesquisa realizaram entrevistas estruturadas com as gestantes a fim de verificar a percepção sobre as atividades de educação em saúde e o impacto que tiveram.

Tabela 1: Perfil epidemiológico das gestantes que participaram das intervenções.

Variáveis	n	%
Idade		
20 a 25 anos	4	40
26 a 30 anos	1	10
31 a 38 anos	5	50
Total	10	100
Idade gestacional		
0 a 12 semanas	3	30
13 a 24 semanas	0	0
25 a 36 semanas	6	60
37 a 41 semanas	1	10
Total	10	100
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	1	10
Ensino fundamental completo	0	0
Ensino médio completo	9	90
Ensino superior	0	0
Total	10	100
Renda familiar*		
Menos de 2 salários	4	40
2 a 4 salários	4	40
Mais de 4 salários	1	10
Total	10	100
Estado civil		
Casada	5	50
Solteira	4	40
Divorciada	1	10
Total	10	100
Rede de apoio		
Sim	9	90
Não	1	10
Total	10	100

Legenda: n = número de gestantes;

*Salário-mínimo equivalente a R\$ 1.412,00, conforme legislação vigente.

Fonte: Autoria Própria.

Resultados

Os principais resultados estão expostos na Tabela 2. Todas as gestantes se sentiram acolhidas durante as atividades de educação em saúde, consideraram que as informações foram relevantes e relataram sentir-se mais confiantes quanto ao pré-natal após as orientações. Apenas uma gestante relatou sentir falta de orientações, relacionadas aos direitos da mulher durante o parto. Todas consideraram que as atividades tiveram impacto positivo para sua saúde e a do bebê, e 90% relataram adquirir novos conhecimentos. A maioria (80%) acredita que grupos educativos nas UBS são relevantes. A puericultura no pré-natal proporciona às futuras mães maior segurança e tranquilidade em relação à sua saúde e do seu filho (SILVA, 2018). Os temas abordados foram bem recebidos pela maioria das gestantes, especialmente o aleitamento materno e os cuidados com o bebê, tópicos que geram frequentes dúvidas e inseguranças durante a gestação.

O processo de criação de vínculo entre o usuário e a equipe de saúde constrói-se com a articulação de compromissos assumidos durante as intervenções dos profissionais, que podem ser educativas, informativas e terapêuticas (LIMA, 2013). O vínculo entre gestantes e serviços de saúde garante melhores desfechos para a mãe e o bebê, contribuindo para a efetividade das políticas públicas de saúde no âmbito da atenção primária.

Tabela 2: resultados da entrevista destinada às gestantes

Perguntas/Respostas	SIM (%)	NÃO (%)
Acolhimento durante as atividades	100	0
Relevância das informações recebidas	100	0
Importância do material informativo	100	0
Sentiu segurança após as orientações	100	0
Sentiu falta de orientações	20	80
Adquiriu novos conhecimentos	90	10
Compartilhou as informações	100	0
Importância de grupos de educação em saúde na UBS	80	20
Total (n = 10)	100	

Legenda: n = número de gestantes; (%) = porcentagem de gestantes.

Conclusões

As intervenções estruturadas por meio de atividades educativas, ao abordarem temas como aleitamento materno, saúde integral da gestante e desenvolvimento infantil, demonstraram ser eficazes em fortalecer o vínculo das gestantes com os serviços de saúde e em proporcionar maior segurança e preparo para a maternidade. Porém, a necessidade de aprofundar a discussão sobre direitos relacionados ao parto, identificada por uma participante, revela a necessidade de uma abordagem que contemple as demandas específicas de cada gestante. Em suma, os resultados evidenciam a relevância da implantação da puericultura no pré-natal como estratégia de promoção à saúde materno infantil.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual técnico pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. 3 ed. Brasília: MS; 2006.

LIMA, S. S. de. Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da Família. **Aquichan**, v. 13, n. 2, pp. 261-269, 2013.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, pp. 447-486, 2007.

ROCHA, I. M. da S.; BARBOSA, V. S. de S.; LIMA, A. L. da S. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 21, pp. 21-29, 2017.

SILVA, D. D. da; SCHMITT, I. M.; COSTA, R.; et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2018.